

A produção de material didático na perspectiva freiriana

Sônia Couto Souza Feitosa¹

Resumo

Parece contraditório falar de material didático na perspectiva freiriana, já que a mesma prevê o trabalho com tema gerador, que nasce do contexto em que os educandos estão inseridos. Os desafios dessa proposta, assim como as alternativas encontradas para sua superação serão explicitados, na tentativa de mostrar a atualidade do Método Paulo Freire.

A recriação das teses epistemológicas de Freire exige uma nova abordagem da metodologia, sem perder de vista os princípios que a norteiam. Essa tarefa envolve, por sua vez, inúmeras variáveis que precisam ser analisadas à luz das mais recentes teorias de como se aprende. Nesse sentido, analisaremos o que há de comum entre a Proposta Pedagógica de Freire e o Social Construtivismo sem no entanto cair no hibridismo.

"Eu não sou, como muita gente pensa, um especialista na alfabetização de adultos. Desde o início de meus trabalhos eu procurava alguma coisa além do que um método mecânico que permitisse ensinar rapidamente a escrita e a leitura. É certo que o método devia possibilitar ao analfabeto aprender os mecanismos de sua própria língua. Mas, simultaneamente, esse método devia lhe possibilitar a compreensão de seu papel no mundo e de sua inserção na história".
(FREIRE, In: BEISIEGEL, 1982:18-19).

Pelas palavras de Freire podemos notar sua preocupação em ver o seu trabalho reduzido à simples criação e implantação de mais um método de aprendizagem. Porém, embora não tenha sido um especialista, como ele mesmo diz, não podemos negar a grande influência de Freire na discussão sobre o caráter epistemológico da alfabetização. A sua contribuição, porém, é de natureza sociológica e antropológica.

Alfabetização para Paulo Freire é o processo de incorporação do código escrito às práticas cotidianas permitindo que a pessoa que se apropria deste código possa ampliá-lo constantemente e utilizá-lo em favor de seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

Esse processo exige, nestes novos tempos, um novo educador, com saberes para desenvolver uma proposta pedagógica bem mais ampla do que aquela proposta nos manuais chamados cartilhas, manuais esses que, ao mesmo tempo em que "facilitam" o trabalho docente, impedem o professor de decidir sobre o fazer pedagógico e, conseqüentemente, de colocar-se como pessoa em construção, como agente do seu próprio percurso profissional.

Freire nunca acreditou na cartilha por achar que ela representa a rígida separação do processo educativo entre os que sabem e os que nada sabem. Ele sempre rejeitou qualquer forma de doação. Para ele, a cartilha nega a possibilidade do sujeito professor e sujeito aluno e estimula a relação vertical, de quem sabe e quem não sabe.

¹ Mestre em Educação na FE-USP, Professora, Assessora Educacional e Coordenadora de Projetos de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Paulo Freire. É Licenciada em Letras e Pedagogia. Publicou artigos nos documentos oficiais da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo (1989-1992) e na atual gestão. É membro honorário do IPF.

Ao ser alfabetizado com cartilha, sem fazer uso do raciocínio de como se pensa a palavra e de como essa palavra pode ser escrita, instala-se no indivíduo o hábito de decodificar sílabas e não o hábito de fazer uso delas e das letras, a serviço do seu pensamento, da sua emoção, do seu prazer de escrever ou ler. Ao descobrir-se "sujeito da leitura e da escrita" o indivíduo passa a ser um agente produtor de linguagem.

Ao produzir textos das mais diferentes modalidades, o sujeito passa a criar, escrever, expressar suas emoções. Vê-se como cidadão, fazendo uso da linguagem, expressando o que sente e entendendo a expressão escrita do outro. Reinventa, reescreve, descobre-se. Percebe as conseqüências disso no dia-a-dia das pessoas. Encontra o seu espaço de luta contra as diferenças. Passa a ler, relacionar fatos, acontecimentos, enfim, liberta-se. Usa a linguagem para fazer a sua "própria leitura de mundo".

E isto, no dizer de Paulo Freire é fazer da educação um ato político. É um ato político na medida em que liberta as pessoas do condicionamento, da visão ingênua levando-as a ter sua própria visão de mundo.

Um bom material pedagógico alavanca esse processo, mas, para isso, é preciso que ele se pautem em princípios que, por sua vez estão ancorados na Teoria do Conhecimento de Paulo Freire. Desta forma, a elaboração de material didático na perspectiva freiriana deve incorporar os seguintes princípios:

- Organização das atividades a partir de um tema social ou eixo gerador. Garantir o estudo da realidade, fazendo com que temas relevantes que problematizem a prática social sejam erigidos como eixos geradores.
- Seleção e enfoque de conteúdos histórico-críticos, já que a Educação implica uma opção política, não é um espaço neutro de conhecimentos puros e ideologicamente imunes.
- A alfabetização deve partir do texto, isto é, do contexto significativo de linguagem, concebida como interlocução. Parte de uma totalidade carregada de sentido e não de letras, sílabas ou partes desvinculadas do significado e do sentido.
- Atividades estruturadas como situações de desafios, que convidam o alfabetizando a aprender pensando, substituindo a simples reprodução da informação
- Problematização e reinvenção da realidade a partir do conhecimento anterior do alfabetizando, de suas condições existenciais e cognitivas de chegada, nos diferentes níveis de conhecimento.
- Busca do encontro de princípios e paradigmas comuns entre uma filosofia da educação, a freiriana, uma psicologia da aprendizagem da escrita e leitura, a psicogênese da língua escrita, artes, e saberes técnico-científicos das tradicionais disciplinas escolares, vivenciando a experiência da transdisciplinaridade definida como a confluência e integração de vários ramos do saber: filosofias, ciências, artes e religiões.
- Forte teor de intervenção na realidade
- Trabalho pautado nas contradições
- Partir da denúncia ao anúncio de soluções historicamente construídas.
- Leveza, beleza, ludicidade
- Formação, informação, construção da cidadania (resgate da auto-estima)
- Entendimento de cultura como forma de viver junto (diversidade cultural, gênero, etnia e raça, cultura da justiça e da sustentabilidade)
- Integração entre áreas de conhecimento e vida cidadã: relação com o trabalho, a cidadania e os direitos humanos.

- Educação para e pela cidadania, para a convivência com a diversidade e a "ética do gênero humano"
- Não infantilização dos métodos, conteúdos e processos.
- **Concepção emancipatória versus concepção compensatória** de tipo assistencialista.
- Educar para uma cultura da sustentabilidade (consciência e sensibilidade)
- Educar para construir o sonho possível de uma outra sociedade

A adoção de materiais didáticos que considera esses princípios aliada à presença de um educador engajado com o compromisso na construção de um mundo mais justo e humano, pode se constituir num espaço de formação para a cidadania ativa.

Nesse sentido, a elaboração de material didático pedagógico na perspectiva freiriana muito tem a contribuir na consolidação de uma alfabetização efetivamente cidadã.

BIBLIOGRAFIA

- BEISIEGEL, Celso de Rui. (1982). *Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*. São Paulo, Ática.
- _____. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- _____. (1997). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- FEITOSA, Sônia Couto S. (1999). *Método Paulo Freire. Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação*. Dissertação de Mestrado. FE-USP.
- _____. (2003) *Princípios freirianos e o Sócio Construtivismo*. Coleção Círculos de formação. Cadernos do MOVA-SP, da SME de São Paulo, nº 1, julho, 20p.
- _____. (2003) *Implicações metodológicas da prática educativa*. Coleção Círculos de formação. Cadernos do MOVA-SP, da SME de São Paulo, nº 5, julho, 20p.
- VALE, Maria José. (1998). *O Social Construtivismo: Princípios Fundamentais*. São Paulo, IPF, (mimeo).